

Um amor antigo

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO

São João d'El-Rey e a nossa vizinha e histórica cidade de **Prados** foram criadas praticamente na mesma época (princípios do século XVIII), ambas fundadas por bandeirantes em busca do ouro. Talvez, por esta razão, as duas cidades sempre andaram de mãos dadas: durante o movimento da Conjuração Mineira, nas Revoluções e quando estouraram as Guerras Mundiais, as duas cidades sofreram juntas todos os dramas naturais desses acontecimentos.

As duas se confundem tanto que, às vezes, fica difícil separar as raízes de suas famílias e as origens de suas tradições. Nas festividades da Semana Santa, por exemplo, fizeram sempre com que a Festa de Passos fosse comemorada em datas não coincidentes. Com isso, tanto os músicos como a sua gente fervorosa poderiam participar das comemorações religiosas em ambas as cidades, tradição mantida até os dias atuais. Só não mudaram, dizem os moradores mais antigos, a data da Sexta-Feira da Paixão, por se tratar de uma data universal e sagrada.

Na música, a bela marcha fúnebre do nosso compositor João da Mata é quase que como o hino oficial de Prados e seus acordes, executados com extrema maestria pela secular "Lira Cecilian", de lá, se confundem com a própria atmosfera da cidade.

Ligados antes por trilhas ao sopé da exuberante Serra de São José e, depois, pela bitola estreita

dos saudosos trenzinhos da EFOM que margeavam poeticamente o histórico Rio das Mortes e, atualmente, por estrada asfaltada (24km), os povos destas comunidades se entrelaçaram de uma tal forma que, segundo dados de pesquisas recentes, cerca de 10% da população de São João d'El-Rey é constituída de praden- ses ou de pessoas com ligações naquela cidade irmã.

Por conviverem sempre com os mesmos problemas, participando das mesmas festas e possuírem a mesma identidade histórica e cultural, surgiram, como seria de se esperar, centenas de uniões matrimoniais entre as duas populações, aproximando-as ainda mais. E essa miscigenação vem acontecendo desde os primórdios, desde o surgimento dos dois arraiais, sem solução de continuidade, até os dias de hoje. E, destes casamentos, o mais notável e importante foi realizado por volta de 1743, quando a praden- se Izabel Maria, filha de Félix Mendes do Prado (um dos fundadores de Prados), casou-se com o são-joanense João Rodrigues de Aguiar, pois essa união deu origem, mais tarde, em 1882, mais precisamente em 19 de abril, em São Borja, Rio Grande do Sul, ao dr. Getúlio Dornelles Vargas, um dos presidentes da nossa república.

E por tudo isto podemos afirmar categoricamente, sem medo de errar, que há quase 300 anos São João d'El-Rey e Prados se amam apaixonadamente!

Jornal Tribuna Sanjoanense - São João del-Rei/MG
Ano XXXII - Edição 1024, 06 de junho de 2000